



SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONÓMICA

III TRIMESTRE DE 2014



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MOÇAMBIQUE



PRESIDÊNCIA DO INE

João Dias Loureiro

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

Síntese de Conjuntura Económica Nº 7
MAPUTO, Dezembro, 2014

Editora

Instituto Nacional de Estatística

Direcção

Saide Dade
Director das Contas Nacionais e Indicadores
Globais

Produção

Departamento de Preços e Conjuntura
Perpétua Michangula - Chefe de Departamento
Cacilda Mateus Boa
Celeste Banze
Nilton Manuel Chaúque

Colaboração

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Controle de qualidade

Firmino Guiliche

Difusão

Departamento de Difusão e Documentação
Av. 24 de Julho, nº 1989, 4º Andar
Caixa Postal: 493, Maputo
Telefones: + 258 - 21356700
Fax: + 258 - 21356700
E-Mail: Info@ine.gov.mz
Portal: www.ine.gov.mz

Síntese

- O desempenho da economia global no terceiro trimestre não revelou mudanças significativas em relação ao trimestre precedente. Apesar da taxa de desemprego nas principais economias avançadas apresentar uma tendência de baixar, a recuperação da economia global continua desigual nas diferentes economias. As projecções mais recentes do FMI (*World Economic Outlook* de Outubro, 2014) apontam para um crescimento de 3,3% da economia mundial em 2014, menos 0,4pp em relação às previsões anteriores.
- A nível interno, o crescimento do PIB foi estimado em 7,4%, revelando um ligeiro avanço da actividade económica em 0,1pp relativamente ao trimestre anterior. O desempenho da actividade económica no terceiro trimestre ficou marcado pela evolução positiva dos ramos da construção, indústria transformadora, indústria de extracção mineira e os serviços financeiros.
- Ao longo do terceiro trimestre de 2014, o nível geral de preços no País baixou 0,94% face ao trimestre anterior tendo a divisão dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas contribuído para essa queda, ao apresentar uma variação média trimestral de menos 2,1%. Igualmente, a nível da região da SADC a inflação média trimestral desacelerou 0,33pp face ao trimestre anterior para 6,5%.
- A cotação média do Rand situou-se nos 2,84 MT/ZAR, o Dólar fixou-se nos 30,55MT/USD e o Euro foi cotado em média de 40,50 MT/EUR. Estes níveis quando comparados aos registados em igual período de 2013 correspondem a uma apreciação nominal do Metical de 5,0% face ao Rand e uma depreciação de 2,5% e 2,4% face ao Euro e ao Dólar, respectivamente.
- As taxas de juro bancárias para maturidade de um ano tiveram tendência a baixar, quando comparadas às registadas no trimestre precedente. Esta queda foi mais expressiva nas taxas de juro activas, que atingiu uma média trimestral de 20,61%, o equivalente a uma queda de 0,52pp, ao passo que a taxa média passiva fixou-se em 9,35%, cerca de 0,26pp mais baixa face ao segundo trimestre.
- As trocas comerciais de bens com o resto do mundo resultaram num saldo negativo estimado em 986,4 milhões de dólares, o que correspondeu a uma contracção do défice em 52,3% face ao trimestre homólogo de 2013, altura em que o défice ascendeu cerca de US\$ 2.068 mil milhões e a taxa de cobertura fixou-se em 59,7%.

SIGLAS E ABREVIATURAS

Acum.	Acumulado
AE	Área Euro
BM	Banco de Moçambique
CNY	Renmimbi - Moeda da China
EUR	Euro
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEP	Global Economic Prospects
INE-M	Instituto Nacional de Estatística - Moçambique
INR	Rupia - Moeda da Índia
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
mm3t	Média móvel de 3 termos
MT	Meticais
Mwh	Mega watts hora
PIB	Produto Interno Bruto
PP	Pontos percentuais
RSA	República da África do Sul
SIFIM	Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos
Ton	Toneladas
Ton-Líq	Toneladas Líquidas
tva	Taxa de variação anual
tvh	Taxa de variação homóloga
USD	Dólar
va	Variação anual
vc	Variação em cadeia
vh	Variação homóloga
WEO	World Economic Outlook
ZAR	Rand sul-africano

SINAIS CONVENCIONAIS

.. não disponível
% percentagem

NOTAS

Câmbios - Taxas de câmbio (USD, Rand e Euro) estão expressas em termos de valores médios mensais, Fonte: BM;

Comércio Externo – os dados do Comercio Externo referem-se apenas às Exportações e Importações de bens (dados preliminares sujeitos a alterações nas edições posteriores). Fonte: INE;

Área Euro – Refere-se ao grupo de 17 países (EA 17), nomeadamente: Bélgica, Chipre, Alemanha, Estónia, Irlanda, Grécia, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Áustria, Portugal, Eslovénia, Eslováquia, Finlândia. Este grupo é mais restrito em relação aos países da União Europeia que até Julho de 2013 contava com 28 Países membros (UE28);

Eurostat - Gabinete de Estatística da União Europeia, é a fonte oficial das estatísticas da União Europeia;

IPCH - Índice de preços no consumidor Harmonizado é definido como o índice de preços ao consumidor (IPC) desenvolvido a partir de metodologias comparáveis a nível da região da SADC. O IPCH fornece a medida oficial da inflação na região da SADC. Índice de *Commodity* – É um índice de preços de matérias-primas produzido pelo Fundo Monetário internacional. Este índice inclui os preços de combustíveis e não-combustíveis;

Inflação de Moçambique - É calculada com base no IPC a partir de preços recolhidos nas cidades de Maputo, Beira e Nampula. O Período base do índice é Dezembro de 2010.

Taxas de Juros – Os dados das taxas de juros médias nominais são fornecidos pelo Banco de Moçambique e referem-se a taxas de maturidade de 1 ano.

Variação Acumulada - rácio entre o índice de determinado mês e de Dezembro do ano anterior, em percentagem;

Variação Homóloga - rácio entre o índice de determinado mês e o homólogo do ano anterior, em percentagem;

Variação Mensal - rácio entre o índice de determinado mês e o do mês anterior, em percentagem.

Índice

1. ENQUADRAMENTO EXTERNO	1
1.1 Conjuntura Económica Global	1
2. ACTIVIDADE ECONÓMICA	3
2.1 Produto Interno Bruto – Moçambique	3
2.1.1 Evolução por Ramos de Actividade	3
2.2 Energia Eléctrica	4
2.3 Movimento de Hóspedes e Dormidas	4
2.4 Transporte Aéreo e Ferroviário	5
3. INDICADORES DO CONSUMO	5
3.1 Cerveja	5
3.2 Combustíveis	6
3.3 Volume de Negócios	6
3.4 Medicamentos	6
4. INDICADORES DE INVESTIMENTO	7
4.1 Equipamentos e Veículos	7
4.2 Cimento	7
5. PROCURA EXTERNA	8
5.1 Evolução do Saldo da Balança Comercial	8
5.2 Principais Produtos Transaccionados	8
5.3 Principais Destinos das Exportações	9
5.4 Principais Origens das Importações	9
6. PREÇOS	9
6.1 Inflação de Moçambique	9
6.2 Índice de Preços Harmonizado da SADC (HIPC)	10
6.3 Taxas de Câmbio	11
6.4 Taxas de Juros	12
6.5 Receitas do Estado	12

Gráficos

Gráfico 1: Índices de <i>Commodities</i> (2005=100)	2
Gráfico 2: PIB ajustado à sazonalidade: Preços constantes de 2009 - Variações percentuais em volume (%) ..	3
Gráfico 3: Evolução por ramos de actividade (%).....	3
Gráfico 4: Estrutura percentual por ramos de actividade.....	3
Gráfico 5: Índice de Energia Eléctrica.....	4
Gráfico 6: Índice de movimento de Hóspedes.....	4
Gráfico 7: Índice de dormidas	5
Gráfico 8: Índice de transporte aéreo.....	5
Gráfico 9: Índice de transportes ferroviários	5
Gráfico 10: Índice de produção nacional de cerveja.....	6
Gráfico 11: Índice de importação de combustíveis	6
Gráfico 12: Índice de volume de negócios	6
Gráfico 13: Índice de importação de equipamentos e veículos (Jan.11 = 100)	7
Gráfico 14: Índice de produção e importação de cimento	7
Gráfico 15: Saldo comercial (10 ⁶ USD)	8
Gráfico 16: Índices de importações e exportações.....	8
Gráfico 17: Evolução da taxa de cobertura das importações (%)	8
Gráfico 18: Peso dos principais produtos de exportação	8
Gráfico 19: Peso dos principais produtos de importação	9
Gráfico 20: Evolução da inflação mensal (%)	10
Gráfico 21: Produtos de maior contribuição para inflação acumulada de Setembro, 2014 (pp).....	10
Gráfico 22: Inflação média trimestral por divisões	10
Gráfico 23: Evolução da Inflação da SADC por Estados-Membros (2010= 100)	11
Gráfico 24: Evolução do câmbio médio do Rand.....	11
Gráfico 25: Evolução do câmbio médio do Dólar	11
Gráfico 26: Evolução do câmbio médio do Euro	11
Gráfico 27: Evolução das taxas de juro médias bancárias.....	12
Gráfico 28: Evolução do spread bancário (%).....	12
Gráfico 29: Estrutura percentual das Receitas do Estado.....	13

Quadros

Quadro 1: Principais destinos das exportações (10 ³ USD)	9
Quadro 2: Principais origens das importações (10 ³ USD)	9

1. ENQUADRAMENTO EXTERNO

1.1 Conjuntura Económica Global

Crescimento Económico Global

A recuperação da economia global continua desigual. As projecções mais recentes do FMI (*World Economic Outlook* de Outubro, 2014) apontam para um crescimento de 3,3% da economia mundial em 2014, menos 0,4pp em relação as previsões anteriores. Esta revisão em baixa foi mais acentuada nas economias dos mercados emergentes e em desenvolvimento com destaque para as regiões do Norte de África e da região Sub-sahariana, , muito em particular nas economias da Libéria, Guiné e Serra Leoa, países mais afectados pela epidemia do Ebola¹.

As projecções mostram que além da terrível perda das vidas humanas e o sofrimento, a epidemia de Ebola que actualmente aflige a África Ocidental já está tendo um impacto económico mensurável: maiores deficits fiscais; aumento dos preços e baixa renda real. Estes impactos económicos incluem altos custos de cuidados de saúde e perda de produtividade das pessoas directamente afectadas, e mais preocupante ainda, fez surgir um comportamento de aversão em resposta à doença (World Bank, 2014).

Em termos de evolução da actividade económica no terceiro trimestre de 2014, os dados mostram que o PIB dos EUA cresceu 3,9% o que correspondeu a um abrandamento de 0,7pp face ao trimestre anterior (4,6%). Este crescimento deveu-se à contribuição do sector da exportação, investimentos de não-residentes, gastos do governo e das despesas de consumo privado.

O desempenho da actividade económica na Área Euro foi fraco, tendo crescido 0,2%, depois dos 0,1% do trimestre anterior. Este resultado foi influenciado pelo baixo desempenho da produção industrial (+0,1%) e pela queda registada no comércio a retalho (-0,7%).

No Japão, o declínio na demanda doméstica como consequência do aumento do imposto sobre o consumo foi maior que o esperado, tendo resultado na queda do PIB pelo segundo trimestre consecutivo, apesar do desempenho positivo dos sectores público e de exportação. A taxa de crescimento foi estimada em -0,9% depois dos -1,9% do segundo trimestre².

Igualmente as economias dos mercados emergentes (BRICS) experimentaram um trimestre nublado. A economia do Brasil apresentou um crescimento negativo do PIB pelo segundo trimestre consecutivo no terceiro trimestre (-0,2%). Na China o PIB expandiu 7,3% em relação ao trimestre homólogo de 2013, menos 0,2pp em relação ao segundo trimestre. Este abrandamento derivou do baixo investimento em propriedades e da queda na produção industrial.

A Rússia cresceu 0,7% contra os 0,8% do trimestre anterior e a Índia cresceu 5,3% depois dos 5,7% do trimestre anterior. A república sul-africana cresceu 1,4% no terceiro trimestre influenciado pelo contributo do sector terciário (finanças, comércio, acomodação). Contudo, a produção na indústria manufactureira registou um decréscimo na ordem de 3,4%.

Desemprego

O fraco potencial de crescimento da actividade económica a nível global, está a induzir a alguma rigidez na criação de emprego e esta situação verifica-se tanto nas economias mais desenvolvidas como nas economias emergentes e em vias de desenvolvimento.

A taxa de desemprego média da Área Euro fixou-se em 11,5% no terceiro trimestre, menos 0,1pp

¹ Num documento apresentado pelo Grupo do Banco Mundial, intitulado “ *The Economic Impact of Ebola Epidemic: Short and Medium term estimates for West Africa*” estima-se uma redução do crescimento do PIB em 2014 de 4,5% para 2,4% a Guiné, de 5,9% para 2,5% na Libéria e de 11,3% para 8,0% na Serra Leoa.

² Analistas já avançam para um caso de "recessão técnica" para este momento que a economia japonesa vive actualmente.

face ao alcançado no trimestre anterior. Entre os países membros as taxas mais altas foram registadas na Grécia (25,9%) e na Espanha (24,1%). A Alemanha (4,9%) e a Áustria (5,1%) registaram as taxas mais baixas.

Nos EUA a taxa de desemprego passou dos anteriores 6,2% do segundo trimestre para 5,9%. No Japão, China e Brasil, assistiu-se à manutenção da taxa de desemprego no terceiro trimestre face ao segundo na casa dos 3,6%, 4,1% e 4,9% respectivamente.

Na república sul-africana e na Rússia, a taxa de desemprego desceu ligeiramente em 0,1pp, para 25,4% e 4,9, respectivamente.

Inflação

Com excepção do Japão, a inflação tendeu a baixar na maioria das economias avançadas ao longo do terceiro trimestre. Na Área Euro, a inflação média do trimestre não foi para além dos 0,3%, depois de ter atingido os 0,6% no segundo trimestre e 1,3% no terceiro trimestre de 2013. Na economia norte-americana a inflação abrandou 0,1pp ao situar-se em 1,8%, induzido pela queda nos preços de energia, nomeadamente a gasolina (-5%) e o petróleo (-6,5%).

No Japão, a inflação manteve a tendência crescente tendo atingido os 3,0% no terceiro trimestre, depois dos 1,1% e 2,9% registados no período homólogo de 2013 e no segundo trimestre de 2014, respectivamente.

No grupo das economias emergentes, mais especificamente os BRICS, as pressões inflacionárias afiguraram-se moderadas. Em termos médios trimestrais registaram-se os seguintes níveis: Brasil 6,6% (+0,2pp); Rússia 7,7% (+0,1pp); Índia 7,4% (-0,7pp); China 2,0% (-0,2pp) e África do Sul 6,2% (-0,3pp).

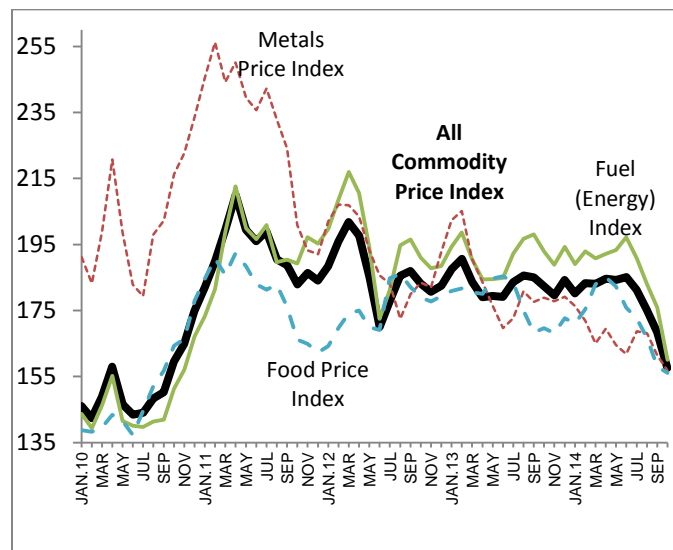
Índice de Commodity

O índice das *commodities* caiu 5,3% em relação ao segundo trimestre, tendência justificada pelas

quedas que se registam nos preços dos produtos alimentares (-5,6%), energia (-6,4%) e dos metais (-6,2%).

Em termos acumulados, de Janeiro a Setembro, o preço das *Commodities* caiu 8,3%, suportado pela queda em cerca de 10% no preço dos metais, 9% no preço da energia em 5% no preço dos produtos agrícolas.

Gráfico 1: Índices de *Commodities* (2005=100)



Fonte: FMI

Contudo há a destacar a subida do preço do alumínio em 11,6% em termos homólogos o que sinaliza a inflexão em relação às sucessivas quedas registadas nos trimestres precedentes.

Excluindo os preços dos combustíveis (*non-fuel Commodity Index*) o preço das *commodities* baixou em 4,4% e 3,1% em relação ao segundo trimestre e ao período homólogo de 2013, respectivamente.

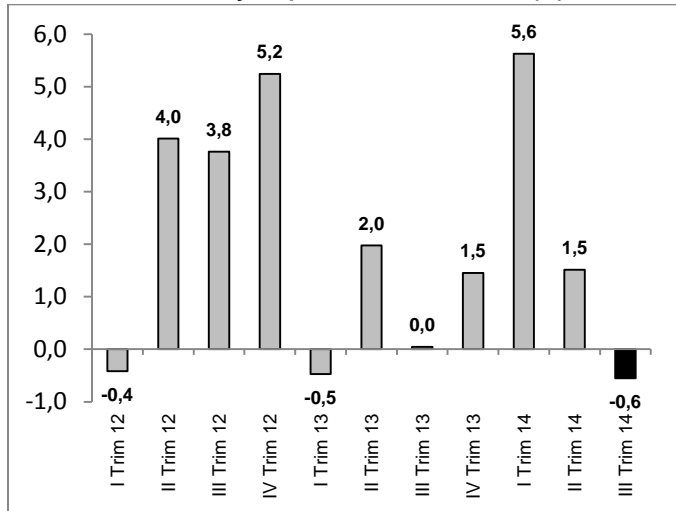
2. ACTIVIDADE ECONÓMICA

2.1 Produto Interno Bruto - Moçambique

As estimativas do PIB a preços de mercado indicam, em termos homólogos, um crescimento da economia nacional no terceiro trimestre em cerca de 7,4%, o que representa uma aceleração de 0,1pp face ao segundo trimestre de 2014. Este crescimento é ainda mais robusto quando comparado ao alcançado em igual período do ano 2013, na ordem de 2,1pp, reflexo do dinamismo dos sectores da Construção, Indústria transformadora, Serviços financeiros e Indústria de extracção mineira.

Relativamente ao trimestre anterior o volume da produção ajustado à sazonalidade decresceu 0,6%, depois do crescimento que se verificou no primeiro e segundo trimestres em 5,6% e 1,5%, respectivamente.

Gráfico 2: PIB ajustado à sazonalidade: Preços constantes de 2009 - Variações percentuais em volume (%)



Fonte: INE

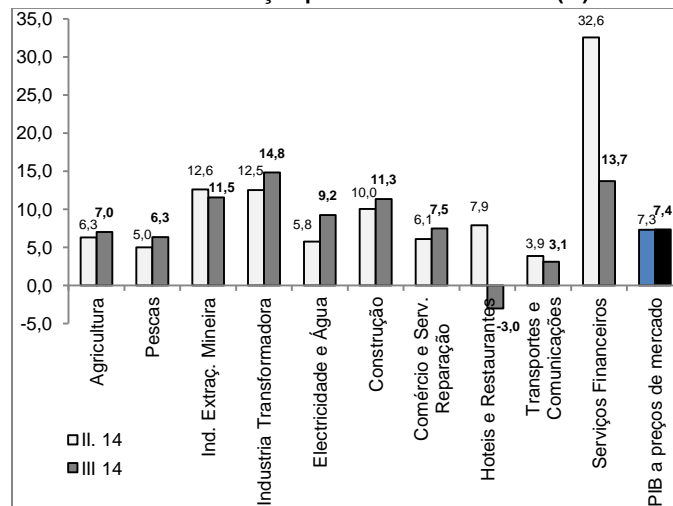
2.1.1 Evolução por Ramos de Actividade

O desempenho positivo da actividade económica no terceiro trimestre, em termos homólogos, deveu-se ao dinamismo dos ramos da Indústria transformadora (14,8%), da Construção (11,3%), da Indústria extractiva mineira (11,5%), e dos Serviços financeiros (13,7%). O ramo dos Hotéis e

Restaurantes foi o único que registou uma queda do volume de produção (3,0%), depois do crescimento alcançado no trimestre anterior (7,9%).

A agricultura e as pescas, apresentaram um comportamento moderado ao longo do trimestre, tendo crescido 7,0% e 6,3%, respectivamente.

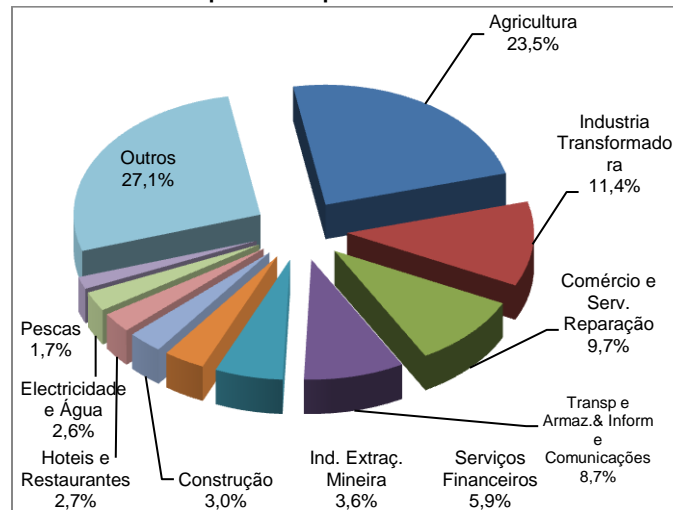
Gráfico 3: Evolução por ramos de actividade (%)



Fonte: INE

Contudo, na estrutura percentual do PIB o ramo da Agricultura mantém a posição de destaque com 23,5% de peso. Seguem-se os ramos da Indústria transformadora com 11,4%, do Comércio e serviços de reparação com 9,7%, dos Transportes, e armazenagem; Informação e comunicação com 8,7%, e dos serviços financeiros com 5,9%.

Gráfico 4: Estrutura percentual por ramos de actividade.



Fonte: INE

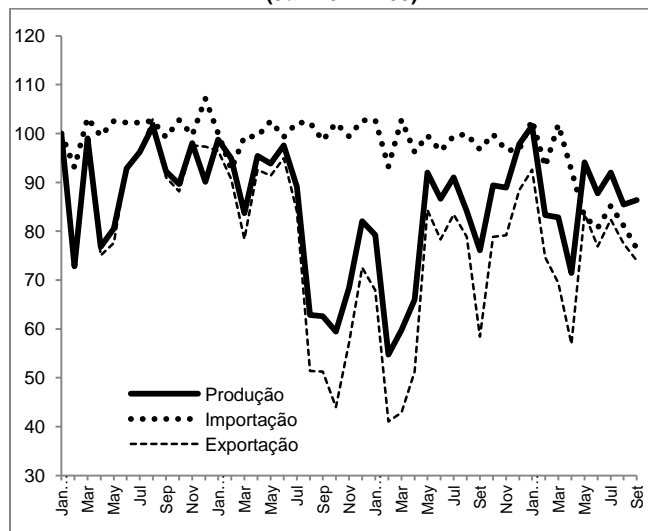
2.2 Energia Eléctrica

Durante o terceiro trimestre, o país registou uma expansão no consumo de Energia eléctrica na ordem de 1,4% em comparação com o segundo trimestre de 2014. Este resultado deveu-se aos aumentos registados no consumo de energia de alta e baixa tensão, na ordem de 2,2% e 1,5%, respectivamente.

Durante o mesmo período, a produção de energia eléctrica registou um crescimento de 4,2%, tendo igualmente aumentado a componente de energia exportada na ordem de 7,6%.

A importação de energia mantém a tendência de queda iniciada desde o início do ano, tendo no trimestre em análise registado uma queda de 5,1%, face ao trimestre anterior.

Gráfico 5: Índice de Energia Eléctrica
(Jan.2011=100)



Fonte: INE

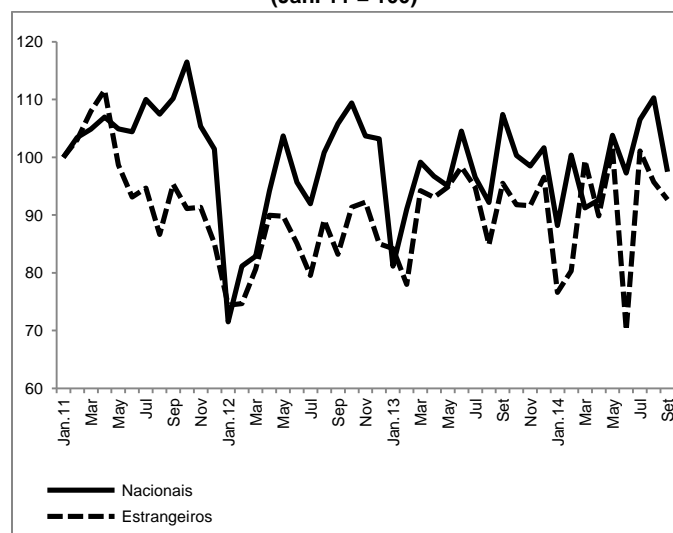
Em comparação com o período homólogo de 2013, os dados apontam igualmente para subidas significativas na produção e consumo de energia, na ordem de 5,1% e 5,6%, respectivamente. As exportações incrementaram em cerca de 5,9%, enquanto as importações apresentaram uma baixa de 17,9%.

2.3 Movimento de Hóspedes e Dormidas

O movimento de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros registou um aumento na ordem de 5,7% face ao período homólogo de 2013. O número de hóspedes nacionais e estrangeiros cresceu em cerca de 6,1% e 5,2% respectivamente.

Em relação ao trimestre anterior, a tendência foi também positiva. Tanto os hóspedes nacionais, como os estrangeiros registaram um aumento em 7,0% e 10,7%, respectivamente, o que ditou o crescimento de hóspedes totais em 8,8%.

Gráfico 6: Índice de movimento de hóspedes
(Jan. 11 = 100)

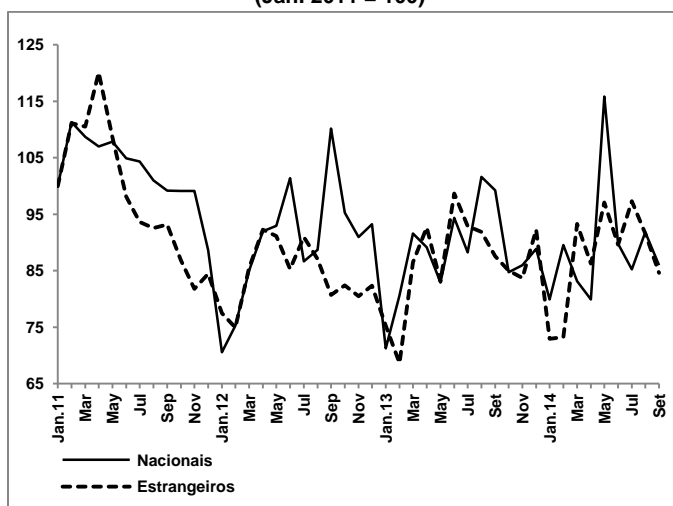


Fonte: INE

O índice total de dormidas decresceu face a igual período de 2013 em 4,4%. Esta tendência é explicada sobretudo pela diminuição do fluxo de nacionais em 9,0%. Neste período o fluxo de estrangeiros cresceu 0,4%.

Em relação ao trimestre anterior, houve uma redução do índice de dormidas em 3,9%, sendo que esta diminuição é explicada pela redução em 7,9% de hóspedes nacionais.

Gráfico 7: Índice de dormidas
(Jan. 2011 = 100)

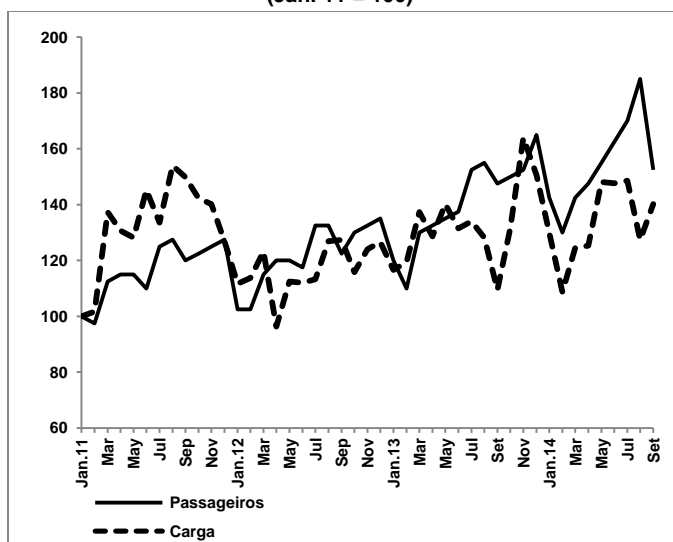


Fonte: INE

2.4 Transporte Aéreo e Ferroviário

O transporte aéreo de passageiros cresceu 11,5% em relação ao período homólogo de 2013. O mesmo comportamento teve o transporte de carga que cresceu em cerca de 11,9%.

Gráfico 8: Índice de transporte aéreo
(Jan. 11 = 100)



Fonte: INE

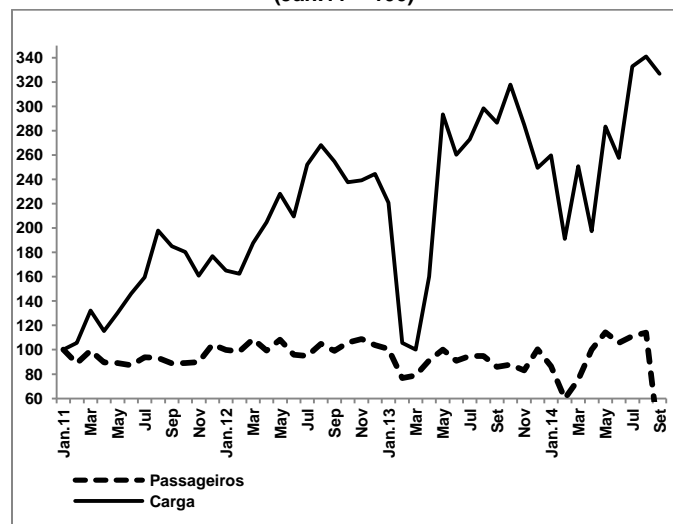
Relativamente ao período anterior, o transporte de passageiros por via aérea registou um aumento de cerca de 9,1% e o de carga decresceu em 1,2%.

Na vertente do transporte ferroviário, o trimestre em análise foi caracterizado por uma queda do transporte de passageiros na ordem de 10,5%,

face ao trimestre homólogo como consequência da queda brusca registada no mês de Setembro em cerca de 75%. Em compensação, o transporte de carga aumentou, em termos homólogos, 16,6%.

Em relação ao trimestre anterior o transporte de passageiros registou uma diminuição de 23% enquanto o transporte de carga registou um aumento em cerca de 35,5%.

Gráfico 9: Índice de transportes ferroviários
(Jan.11 = 100)



Fonte: INE

3. INDICADORES DO CONSUMO

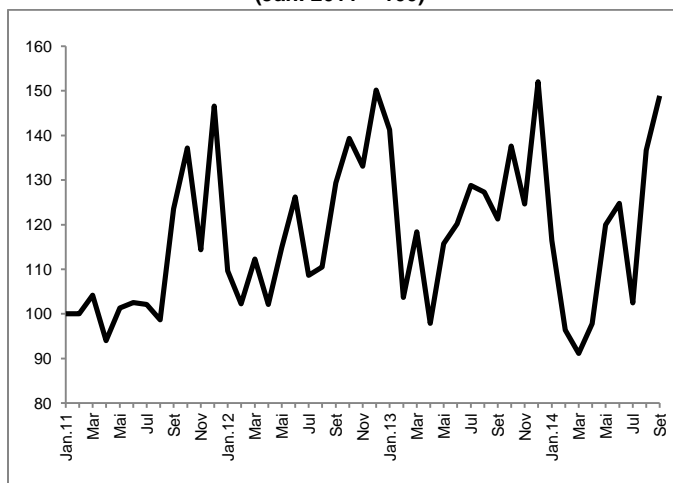
3.1 Cerveja

Dados disponíveis do terceiro trimestre de 2014 indicam um aumento na produção da cerveja nacional em 2,8% face ao período homólogo de 2013. O mês de Agosto foi o que teve maior desempenho, ao alcançar uma taxa de crescimento na ordem de 33,4%.

A importação de cerveja também cresceu relativamente ao trimestre homólogo em cerca de 213,6%, o que representa um incremento de 91,7pp em relação ao alcançado no mesmo período do ano transacto. O mês de Agosto foi o que registou maior importação na ordem de 485%.

Relativamente ao período anterior, tanto a cerveja nacional como a importada registaram aumentos de 13,3% e 42,9% respectivamente.

Gráfico 10: Índice de produção nacional de cerveja
(Jan. 2011 = 100)



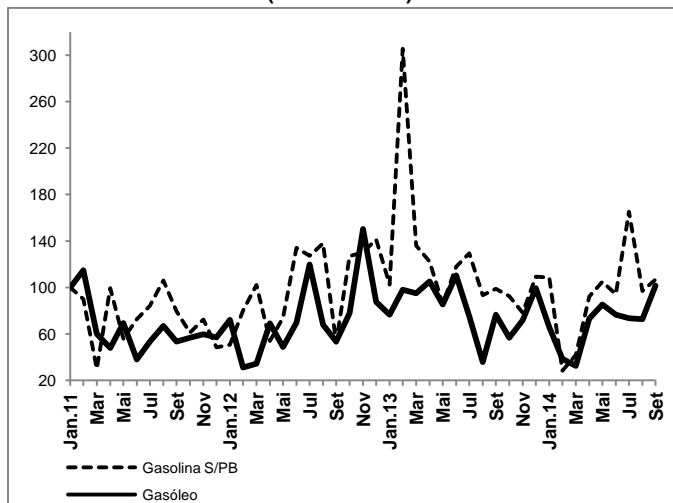
Fonte: INE

3.2 Combustíveis

As importações da gasolina sem chumbo (S/B) e do gasóleo registaram, em termos homólogos, um aumento na ordem de 14,7% e 32,4%, respectivamente. O mês de Julho foi o que teve maior contributo na importação da gasolina ao com um aumento de 27,6%. No entanto, para gasóleo o mês de Agosto foi o que apresentou maior volume de importação (103,7%).

Em relação ao trimestre anterior a importação destes combustíveis também aumentou em 26,7% para a gasolina e 5,5% para gasóleo. O mês de Julho teve maior incremento para a gasolina (75,4%) e o mês de Setembro para gasóleo (39,9%).

Gráfico 11: Índice de importação de combustíveis
(Jan. 11 = 100)

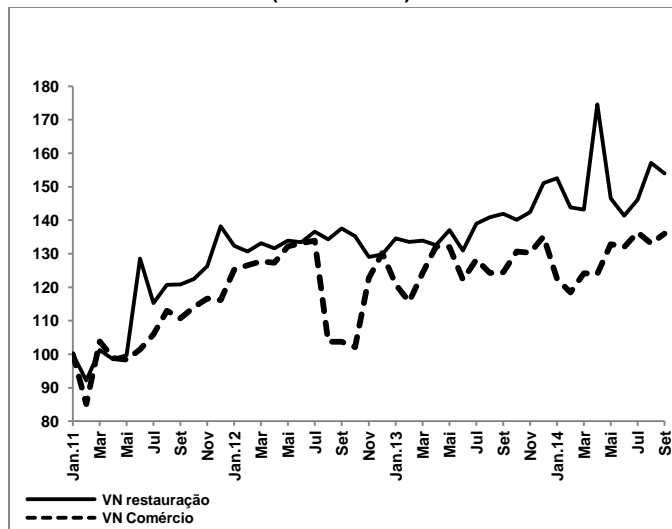


Fonte: INE

3.3 Volume de Negócios

O volume de negócios do comércio atingiu 7,6%, face ao período homólogo de 2013. Comparando com a variação homóloga do período anterior o volume de negócios desacelerou em 0,4pp. O mês de Setembro foi mais acentuado ao alcançar 9,3%.

Gráfico 12: Índice de volume de negócios
(Jan.11 = 100)



Fonte: INE

No sector de restauração, registou-se um aumento do volume de negócios em cerca de 8,4%, o que correspondeu a uma desaceleração em 7,1pp face ao trimestre homólogo de 2013. Em relação ao trimestre anterior, o volume de negócios diminuiu em 1,2%. É de salientar ainda, que no mês de Agosto houve uma redução de 7,5%.

3.4 Medicamentos

As importações em medicamentos diversos, atingiram uma taxa de crescimento de 126,3% relativamente ao período homólogo de 2013. Contribuiu para este incremento o mês de Julho ao atingir 522,3% do nível de importação. Relativamente ao trimestre anterior, a importação aumentou em cerca de 36,0%.

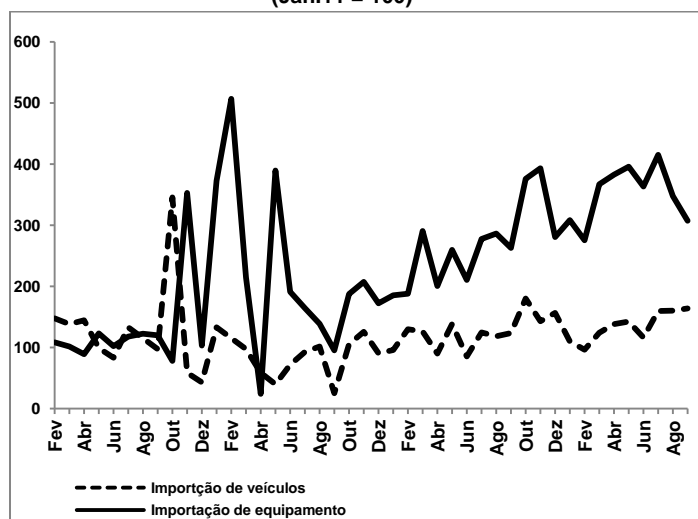
4. INDICADORES DE INVESTIMENTO

4.1 Equipamentos e Veículos

No trimestre em análise, a importação de veículos registou um crescimento na ordem de 32,0% em relação ao trimestre homólogo de 2013. Quando comparado com o trimestre anterior, nota-se um crescimento de 22,1%, e sendo o mês de Julho o que mais contribuiu com um crescimento de 37,6%.

Em contrapartida, a importação de equipamento cresceu 29,5% relativamente ao período homólogo, o que representa uma diminuição em cerca de 40,9pp em relação a taxa alcançada no trimestre anterior. Contribuiu para este crescimento a importação do mês de Julho com cerca de 49,7%.

Gráfico 13: Índice de importação de equipamentos e veículos (Jan.11 = 100)



Fonte: INE

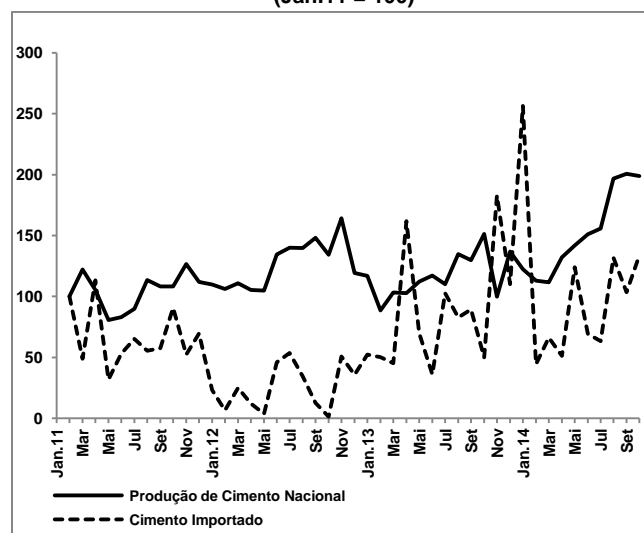
4.2 Cimento

Dados referentes ao volume de produção de cimento nacional indicam um aumento em 43,4% face ao período homólogo de 2013, isto representa uma aceleração em 11,3pp em relação a produção alcançada no trimestre anterior. A maior taxa de crescimento verificou-se no mês de Agosto (54,8%).

Relativamente ao trimestre anterior, a produção de cimento também cresceu em 32,9%.

O nível de importação de cimento registou um aumento de cerca de 36,7% em termos homólogos. Em relação ao trimestre anterior a importação cresceu 21,7%. Os meses de Julho e Setembro registaram maiores níveis de importação com 108,2% e 29,4%, respectivamente. Porém no mês de Agosto houve uma queda de importação de cimento em 21,5%.

Gráfico 14: Índice de produção e importação de cimento (Jan.11 = 100)



Fonte: INE

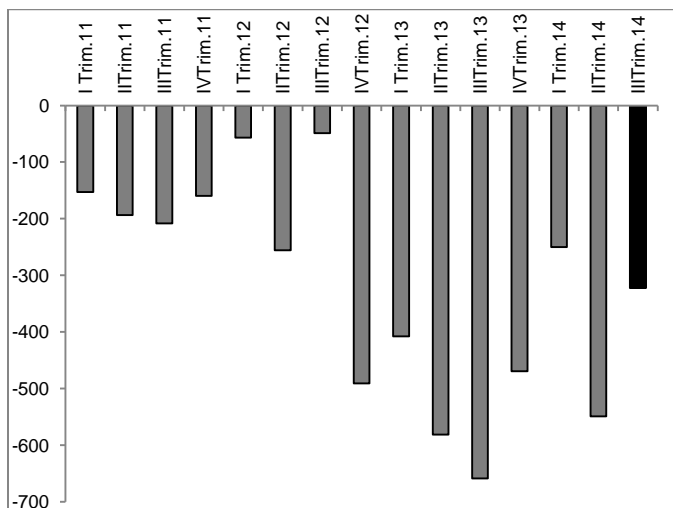
5. PROCURA EXTERNA

5.1 Evolução do Saldo da Balança Comercial

Dados provisórios sobre o comércio externo indicam relativamente ao trimestre homólogo, uma melhoria do saldo da balança comercial em cerca de 52,3%, com uma taxa de cobertura média trimestral das importações a fixar-se em 59,7%. De igual forma, o saldo da balança comercial melhorou face ao segundo trimestre de 2014 (23,6%).

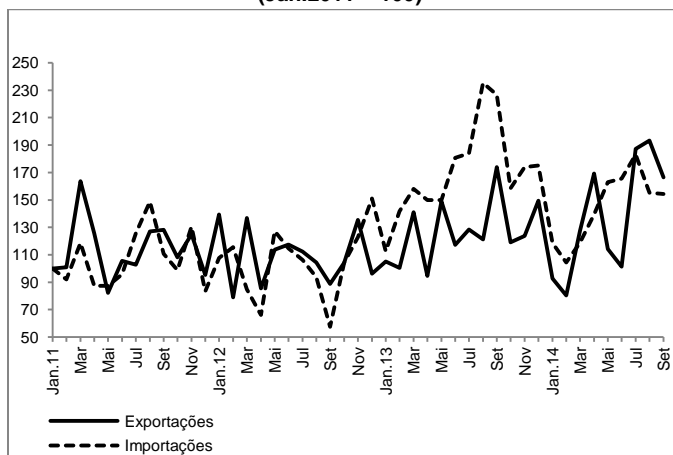
Fazendo uma análise trimestral desde 2011, nota-se que o terceiro trimestre de 2013 foi o que registou o défice mais elevado até então, como ilustra o gráfico 15.

Gráfico 15: Saldo comercial (10⁶ USD)



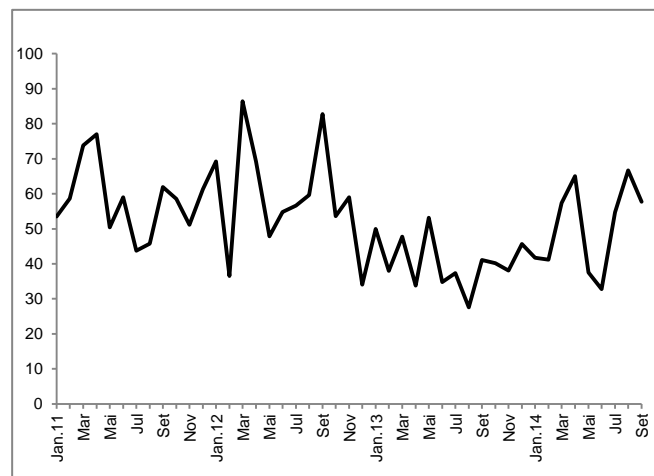
Fonte: INE

Gráfico 16: Índices de importações e exportações (Jan.2011 = 100)



Fonte: INE

Gráfico: 17 Evolução da taxa de cobertura das importações (%)



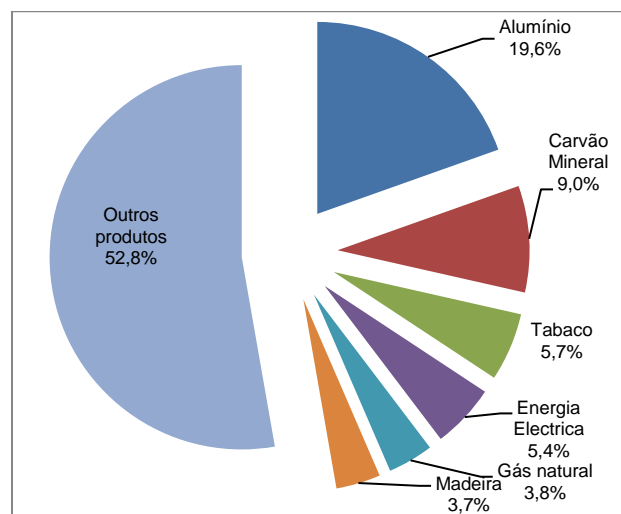
Fonte: INE

5.2 Principais Produtos Transaccionados

Em termos de exportações o País arrecadou cerca de US\$ 1,445 mil milhões o que representa um aumento de 29,1%, se comparado com o trimestre homólogo de 2013.

Dos principais produtos exportados no trimestre destacam-se o alumínio, o carvão mineral o Tabaco, a Energia eléctrica, o Gás natural e a Madeira, com um peso de 47,2% no valor das exportações.

Gráfico 18: Peso dos principais produtos de exportação

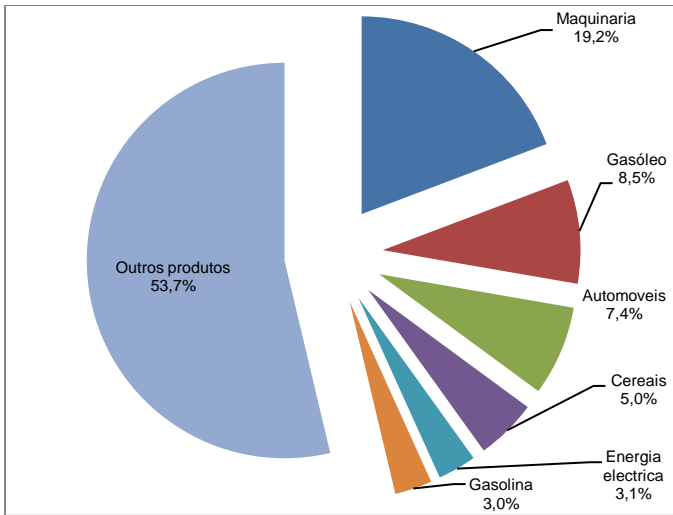


Fonte: INE

Neste mesmo período as importações fixaram-se em cerca de US\$ 2.431 mil milhões o correspondente a uma queda de 23,7%, face ao trimestre homólogo de 2013.

Contribuíram para esta queda os seguintes produtos: Óleo alimentar de soja (41,6%), o Gasóleo (29,1%), os Cereais (26,8%), o Cimento hidráulico (26,6%), os Automóveis (25,3%), e a Energia eléctrica (25,1%).

Gráfico 19: Peso dos principais produtos de importação



Fonte: INE

5.3 Principais Destinos das Exportações

O Reino dos Países Baixos (20,8%), a República da África do Sul (13,2%), a China (8,7%), a Grã-Bretanha (6,3%) e a Singapura (5,9%), foram os maiores destinos dos produtos nacionais no trimestre em análise.

Quadro 1: Principais destinos das exportações (10³ USD)

Países	Volume IIITRIM	Peso (%)
Países baixos	299,821.79	20.75
África do Sul	190,979.60	13.22
China	125,795.45	8.70
Gra-Bretanha	90,771.23	6.28
Singapura	85,293.45	5.90
Alemanha	50,076.82	3.47
Taiw am	46,347.69	3.21
Zimbabue	45,375.68	3.14
Outros	510,641.42	35.34
Total	1,445,103.12	100.00

Fonte: INE

5.4 Principais Origens das Importações

A República da África do Sul, a China, o Barem, os Países Baixos e Portugal ocupam posições cimeiras na exportação de produtos para Moçambique com pesos de 31,8%, 8,1%, 7,9%, 7,1% e 5,2%, respectivamente.

Quadro 2: Principais origens das importações (10³ USD)

Países	Volume III TRIM14	Peso (%)
África do Sul	770,696.36	31.57
China	196,581.61	8.05
Barem	191,566.34	7.85
Países baixos	173,925.18	7.12
Portugal	127,430.39	5.22
Emiratos Arabes Unidos	105,482.14	4.32
Índia	93,068.58	3.81
Japão	85,073.96	3.48
Outros	697,647.67	28.57
Total	2,441,472.23	100.00

Fonte: INE.

6. PREÇOS

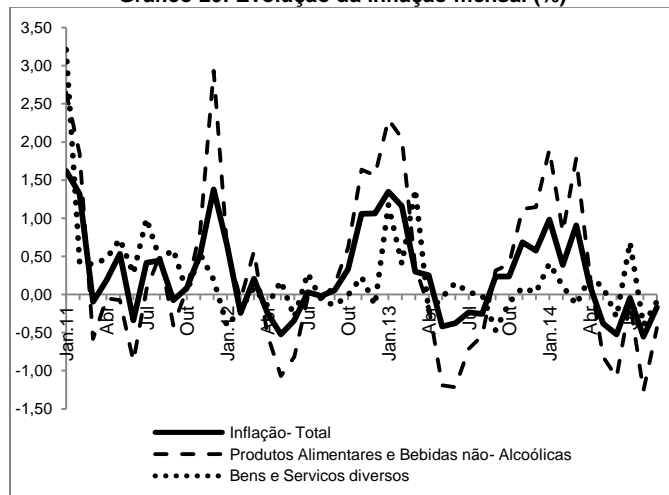
6.1 Inflação de Moçambique

Ao longo do terceiro trimestre de 2014, o nível geral de preços baixou 0,94% face ao trimestre anterior. A divisão dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, foi a que mais se evidenciou para a tendência de queda nos preços, ao apresentar uma variação média trimestral de menos 2,1%, sendo o mês de Agosto o que registou a maior queda estimada em 1,3%.

Relativamente a igual período de 2013, os preços agravaram-se em 2,6%. Igualmente a divisão de Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi a que apresentou a maior subida em termos homólogos com uma taxa média trimestral de 4,5%.

A divisão de Bens e serviços diversos apresentou uma subida de 0,22% e 0,48% face ao segundo trimestre e ao período homólogo de 2013, respectivamente.

Gráfico 20: Evolução da inflação mensal (%)

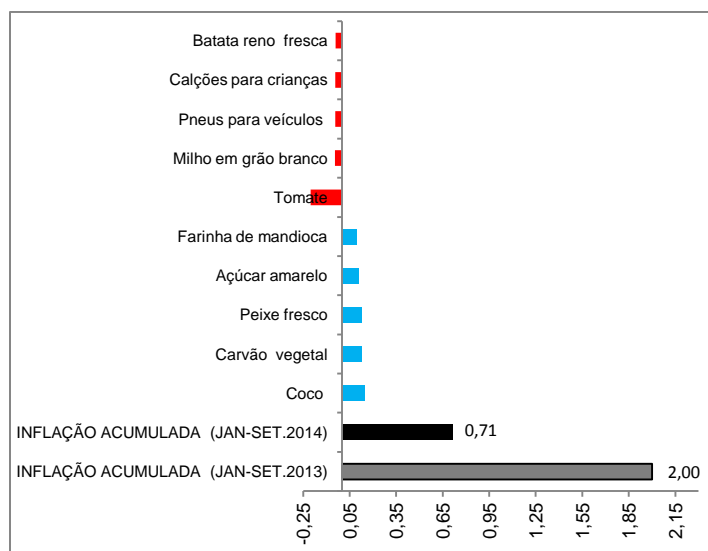


Fonte: INE

Em termos acumulados, de Janeiro a Setembro, o nível geral de preços subiu 0,71%, menos 1,29pp face ao registado no período homólogo de 2013.

Dos produtos que apresentaram maior contribuição positiva em termos acumulados até Setembro destaca-se o Coco, o Carvão vegetal, o Peixe fresco, o Açúcar amarelo e a Farinha de mandioca. Contrariamente, o Tomate, o Milho e os Pneus para veículos foram os produtos de maior contribuição negativa para a inflação acumulada.

Gráfico 21: Produtos de maior contribuição para inflação acumulada de Setembro, 2014 (pp).



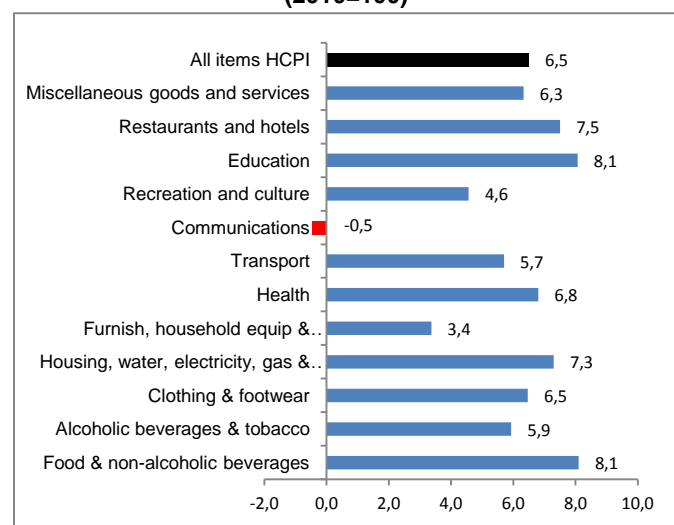
Fonte: INE

6.2 Índice de Preços Harmonizado da SADC (HIPC)

A inflação média trimestral da região da SADC situou-se em 6,5% no terceiro trimestre, o que correspondeu a uma desaceleração de 0,33pp em relação à inflação do trimestre anterior.

Ao longo do período em alusão, as divisões que apresentaram maior agravamento de preços foram as da Alimentação e Bebidas não Alcoólicas (8,1%), da Educação (8,1%) e de Restaurantes e hotéis (7,5%). Enquanto isso, a divisão de Comunicações foi a única que registou uma variação negativa (0,5%).

Gráfico 22: Inflação média trimestral por divisões (2010=100)



Fonte: SADC

Do grupo dos países da região, o Malawi continua a ser a economia que regista a inflação mais alta, situando-se a nível de dois dígitos. Durante o terceiro trimestre a inflação foi estimada em 24,0%, cerca de 1,4pp mais alta em relação ao alcançado no período homólogo de 2013.

Níveis altos modestos também registaram-se nas economias da Zâmbia (8,3%) e do Madagáscar (7,1%).

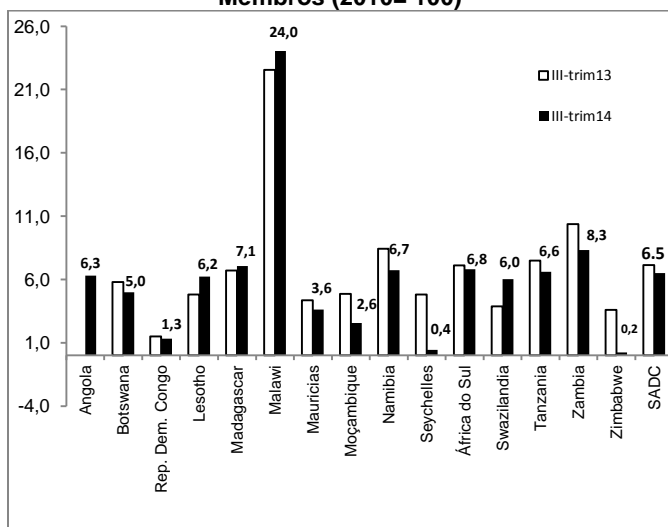
A república do Zimbabwe registou pelo terceiro trimestre consecutivo o nível de inflação mais baixo da região com uma taxa estimada em 0,2%.

Contudo, no período homólogo de 2013 registou uma inflação de 3,6%.

Há a registar níveis baixos também nas Ilhas Seychelles (0,4%) e na República Democrática do Congo (1,3%).

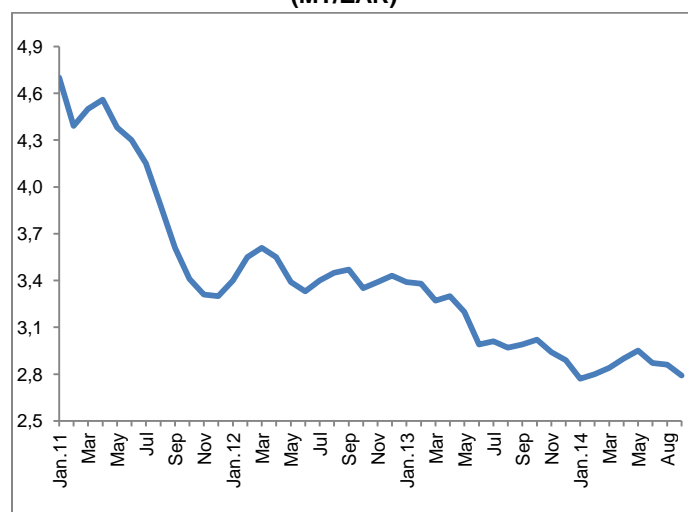
Moçambique manteve a tendência de queda do nível geral de preços medido pelo IPC Harmonizado que se verificou nos períodos mais recentes com a inflação do trimestre a situar-se abaixo da média da região (6,5%). Durante o período em análise apresentou uma inflação de 2,6%, contra os 4,9% do período homólogo.

Gráfico 23: Evolução da Inflação da SADC por Estados-Membros (2010= 100)



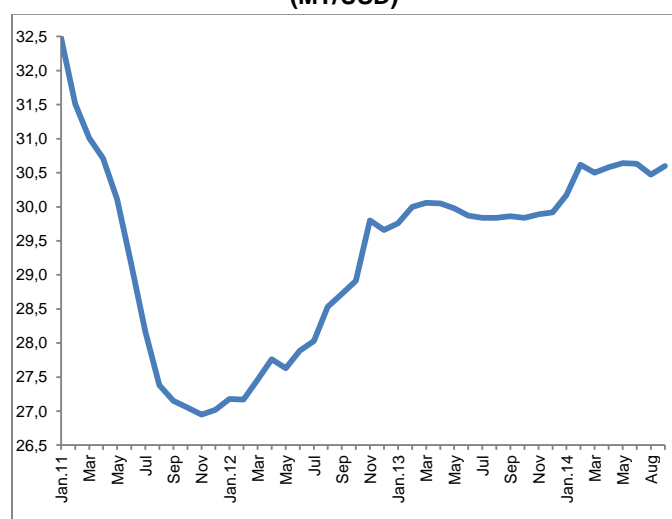
Fonte: SADC

Gráfico 24: Evolução do câmbio médio do Rand (MT/ZAR)



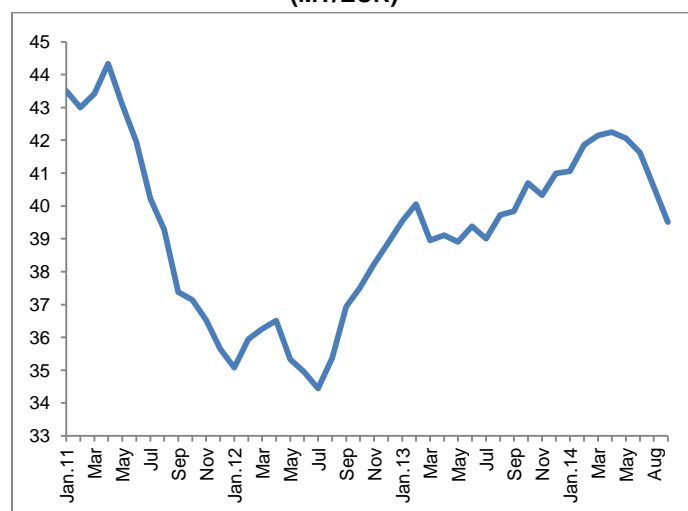
Fonte: BM

Gráfico 25: Evolução do câmbio médio do Dólar (MT/USD)



Fonte: BM

Gráfico 26: Evolução do câmbio médio do Euro (MT/EUR)



Fonte: BM

6.3 Taxas de Câmbio

Estatísticas cambiais referentes ao terceiro trimestre, apontam para uma tendência geral de apreciação nominal do metical face as três principais moedas de transacção no mercado nacional, nomeadamente o Rand, o Dólar e o Euro em comparação com trimestre anterior. Entretanto, como ilustram os gráficos 24, 25 e 26, esta apreciação do Metical foi mais acentuada em relação ao Euro (3,53%) e o Rand (2,29%), sendo que em relação ao Dólar a variação foi ténue na ordem de 0,21%.

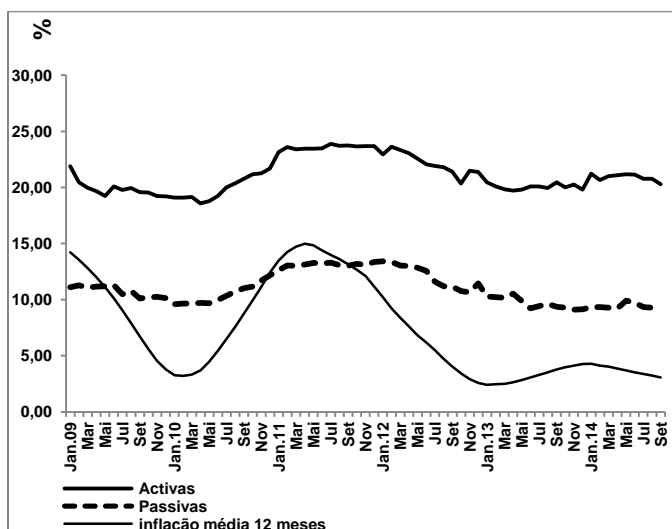
A cotação média do Rand situou-se nos 2,84 MT/ZAR, o Dólar fixou-se nos 30,55MT/USD e o Euro foi cotado em média de 40,50 MT/EUR. Estes níveis quando comparados com os registados em igual período de 2013 correspondem a uma apreciação nominal do Metical em cerca de 5,0% face ao Rand e uma depreciação de 2,5% e 2,4% face ao Euro e ao Dólar, respectivamente.

Em termos acumulados, de Janeiro a Setembro de 2014 o Metical registou uma apreciação nominal de cerca de 3,59% e 3,31% face ao Euro e ao Rand, respectivamente e uma depreciação de 2,26% em relação ao Dólar.

6.4 Taxas de Juros

Ao longo do trimestre em análise as taxas de juro bancárias praticadas nas operações activas e passivas para a maturidade de um ano tiveram tendência a baixar, quando comparadas às registadas no trimestre precedente. Esta queda foi mais expressiva nas taxas de juro activas, que atingiu uma média trimestral de 20,61%, o equivalente a uma queda de 0,52pp. A taxa média passiva fixou-se em 9,35%, cerca de 0,26pp mais baixa face ao segundo trimestre.

Gráfico 27: Evolução das taxas de juro médias bancárias (1 ano)

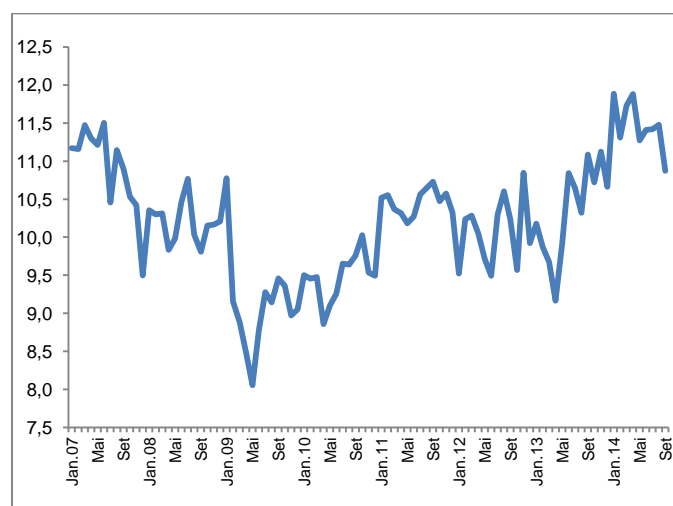


Fonte: BM

Entretanto, em comparação com o registado no período homólogo de 2013, evidencia-se uma subida na taxa de juro activa na ordem de 0,45pp, enquanto a taxa passiva mantém a trajectória de queda, desta feita na ordem de 0,13pp.

Consequentemente, o spread bancário, que resulta do diferencial das taxas activas pelas passivas, diminuiu 0,26pp no terceiro trimestre face ao segundo trimestre ao sair de 11,52% para 11,26%. Porém em relação ao trimestre homólogo de 2013, subiu 0,58pp.

Gráfico 28: Evolução do spread bancário (%)



Fonte: BM

6.5 Receitas do Estado

Os dados referentes à actividade financeira do estado mostram que até Setembro de 2014 a cobrança de receitas atingiu o montante global de 116.102,6 milhões de Meticais, o que correspondeu a um crescimento nominal de cerca de 31,5% comparativamente a igual período de 2013 e um nível de cumprimento de 75,8%, face ao programado para o ano 2014.

As Receitas Correntes totalizaram cerca de 113.871,5 milhões de Meticais o correspondente a um aumento de 31,4% em relação ao alcançado no ano passado. Igualmente, as Receitas de Capital registaram um aumento na ordem de 38,0%,

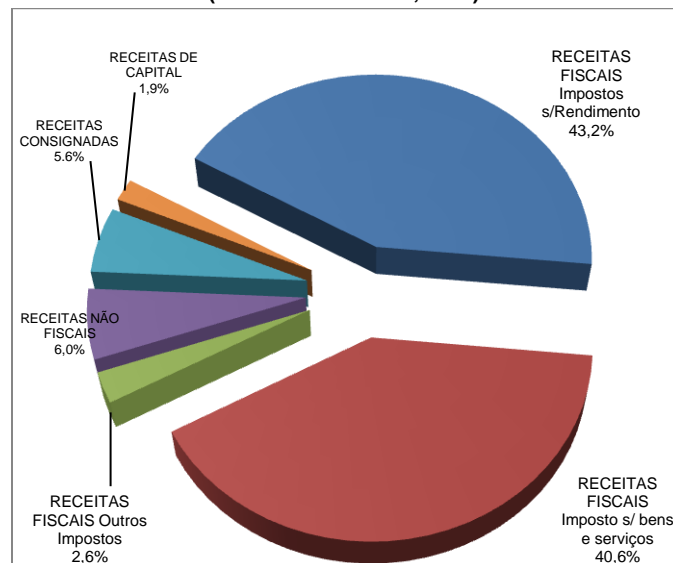
embora com uma arrecadação de apenas 2.231,1 milhões de Meticais.

Para o desempenho das receitas correntes foram significativas as rubricas das receitas fiscais, nomeadamente os impostos sobre o rendimento e os impostos sobre bens e serviços.

A arrecadação das receitas dos impostos sobre o rendimento totalizou 50.100,5 milhões de Meticais, com maior destaque para os impostos sobre o rendimento de pessoas colectivas que registou um crescimento de 69,3% face ao exercício económico de 2013. Os impostos sobre rendimentos de pessoas singulares cresceram 22,6% em relação ao ano passado.

Na categoria dos Impostos sobre Bens e Serviços há a destacar que o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) contribuiu com um total de 33.557,7 milhões de Meticais, o correspondente a um crescimento de 17,8% face ao igual período de 2013 e o Imposto sobre o Comércio Externo com uma arrecadação de 8.268.9 milhões de MT, cerca de 12,1% acima do alcançado em 2013.

**Gráfico 29: Estrutura percentual das Receitas do Estado
(Janeiro – Setembro, 2014)**



Fonte: DNO, REOE, JAN-SET, 2014.

Fontes:

IMF, Commodity Market Monthly, Research Department, Washington DC (August, September, October).

IMF.2014, World Economic Outlook: Legacies, Clouds, Uncertainties. Washington DC (October).

SADC Harmonized Consumer Price Indices (HCPI) September 2014, news release nº. 37

Statistic South Africa, Statistical Release P0141. Consumer price index-September 2014

Statistic South Africa, Statistical Release P0441. Gross Domestic Product, third quarter 2014 – November

Statistic South Africa, Statistical release P0211. Quarterly Labour Force Survey, Quarter 3, 2014 – November

World Bank (2014), Global Economic Prospects, Shifting Priorities, building for the future. Volume 9, June 2014, Washington DC: World Bank;

World Bank (2014) *“The Economic Impact of Ebola Epidemic: Short and Medium term estimates for West Africa”*, Washington DC: World Bank (October).

Direcção Nacional do Orçamento (2014), “Relatório de Execução Orçamental do Estado, Janeiro-Setembro, 2014. Maputo,

Sites de dados

UN Food and Alimentation Organization: <http://www.fao.org/>)

Trading Economics: <http://www.tradingeconomics.com/>

Eurostat: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home>

SADC: <http://www.sadc.int/>

Statistics South Africa: <http://www.sastat.gov.za>

Bureau of Economic Analysis, US (BEA): <http://www.bea.gov>

Bureau of Labour Statistics, U.S: <http://www.bls.gov>

International Monetary Fund (IMF): <http://www.imf.org/>

World Bank: <http://www.worldbank.org/>

ANEXOS

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestres						2013						2014									
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	I-13	II-13	III-13	IV-13	I-14	II-14	III-14	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Aug	Sep
Câmbios																															
Taxa de câmbio MT/USD	MT/USD	Jan-07	23.92	Jan-08	36.5	Aug-10	29.1	28.2	29.9	29.9	30.0	29.8	29.9	30.4	30.6	30.6	29.8	29.8	29.9	29.8	29.9	29.9	30.2	30.6	30.5	30.6	30.6	30.6	30.6	30.5	30.6
Taxa de câmbio MT/EUR	MT/EUR	Jan-07	30.94	Nov-08	49.9	Out-10	40.5	36.3	39.7	39.5	39.1	39.5	40.7	41.7	42.0	40.5	39.0	39.7	39.8	40.7	40.3	41.0	41.1	41.9	42.2	42.3	42.1	41.6	41.4	40.6	39.5
Taxa de câmbio MT/ZAR	MT/ZAR	Jan-07	2.41	Nov-08	5.2	Out-10	4.0	3.4	3.1	3.3	3.2	3.0	3.0	2.8	2.9	2.8	3.0	3.0	3.0	3.0	2.9	2.9	2.8	2.8	2.8	2.9	3.0	2.9	2.9	2.9	2.8
Preços de matérias-primas (2005 = 100)																															
Índice de preços de matérias-primas	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	142.4	Fev-10	210.1	Abr-11	26.3	-3.2	-1.6	-4.1	-2.8	0.7	-0.1	-2.7	3.1	-5.3	3.1	0.1	-1.0	-0.5	-0.6	0.8	-3.9	-3.9	-0.4	3.2	2.7	3.3	-1.2	-5.7	-9.0
Índice de preços de mat.-primas s/fuel	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	147.8	Fev-10	205.8	Abr-11	17.9	-9.9	-1.3	1.2	-0.5	-2.9	-3.2	-4.4	-0.9	-3.1	-2.2	-1.8	-4.6	-3.3	-2.9	-3.4	-6.2	-5.7	-1.3	1.2	-1.2	-2.9	-2.2	-2.9	-4.3
Índice de preços de mat.-primas industriais	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	154.5	Fev-10	217.1	Abr-11	16.4	-15.5	-2.3	-2.5	-6.2	0.3	-0.9	-7.6	-2.7	-3.3	-2.6	4.0	-0.4	-0.4	0.7	-2.3	-7.4	-9.4	-5.9	-2.3	-3.0	-3.1	-0.6	-3.8	-5.4
Índice de preços de mat.-primas agrícolas	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	112.6	Jan-13	171.4	Abr-11	22.7	-12.7	1.4	-1.8	-0.6	2.4	4.9	6.2	3.8	2.0	3.4	2.5	1.2	3.6	5.8	5.3	4.1	5.2	9.2	7.9	3.6	-0.5	2.3	2.2	1.4
Índice de preços de mat.-primas metais	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	169.7	Jun-13	256.2	Fev-11	13.5	-16.8	-4.2	-2.9	-9.1	-0.8	-3.9	-14.2	-6.4	-6.2	-5.7	4.9	-1.1	-2.4	-2.3	-7.0	-12.8	-16.2	-13.4	-7.6	-6.7	-4.6	-2.3	-7.0	-9.1
Índice de preços de mat.-primas fuel	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-10	139.3	Jun-13	217.0	Mar-12	31.8	0.7	-1.8	-6.7	-4.0	2.6	1.6	-1.9	5.2	-6.4	6.1	1.0	0.8	1.0	0.7	3.0	-2.7	-2.9	0.1	4.2	4.8	6.7	-0.8	-7.0	-11.2
Índice Preços no Consumidor (Inflação)																															
Índice de preços no consumidor EUA	mm12m/mm3m/vh/%	Jun/05	-3.1	Jul/09	6.8	Jul/08	3.8	1.8	1.5	1.7	1.4	1.6	1.2	1.4	1.9	1.8	2.0	1.5	1.2	1.0	1.2	1.5	1.6	1.1	1.5	2.0	2.1	2.1	2.0	1.7	1.7
Índice de preços no consumidor Japão	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-00	-1.3	2009	1.4	2008	-0.3	-0.1	0.5	-0.7	-0.2	1.1	1.8	1.5	2.9	3.0	0.9	1.1	1.4	1.5	1.9	1.9	1.4	1.5	1.6	3.4	3.7	3.6	3.4	3.3	2.3
Índice harmonizado de preços no consumidor EA	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-96	-0.6	Jul/09	4.0	Jul/08	2.7	2.4	1.4	1.9	1.4	1.3	0.8	0.8	0.6	0.3	1.6	1.3	1.1	0.7	0.8	0.9	0.8	0.7	0.5	0.7	0.5	0.5	0.4	0.4	0.3
Índice de preços no consumidor Brasil	mm12m/mm3m/vh/%	Jan-11	4.9	Jun/14	7.3	Set/14	6.6	5.4	6.1	6.4	6.6	6.1	5.8	5.8	6.4	6.6	6.3	6.1	5.9	5.8	5.8										

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestres							Meses														
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	I-13	II-13	III-13	IV-13	I-14	II-14	III-14	2013						2014								
																	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Consumo de Energia Elétrica																															
Total	tva/mm3t/vhn	Jan/07	0.92	Fev/09	23.56	Out/08	14.07	14.02	12.98	11.4	14.3	16.5	9.9	8.2	7.4	5.9	19.0	15.1	16.2	9.2	13.8	7.0	10.8	8.3	5.5	8.0	5.9	8.0	0.8	6.9	10.0
Baixa	tva/mm3t/vhn	Jan/07	5.12	Jun/08	22.16	Mai/12	15.09	14.61	16.40	15.4	20.6	19.3	11.3	8.5	5.8	5.2	20.9	16.6	20.5	13.5	13.4	7.4	8.6	8.4	8.4	7.7	4.7	4.6	1.9	5.2	8.4
Média	tva/mm3t/vhn	Jan/07	-22.80	Mar/14	40.96	Dez/08	10.38	-1.85	2.18	2.5	-0.2	2.4	3.8	-3.1	6.4	10.3	12.1	-1.9	-2.0	-9.6	15.5	6.3	21.2	-2.0	-22.6	2.0	6.2	10.7	-3.7	17.1	17.9
Alta	tva/mm3t/vhn	Jan/07	-40.44	Out/10	11034.12	Jan/08	27.45	106.97	22.74	14.4	17.4	37.6	19.2	43.9	19.2	1.7	24.2	50.8	39.4	41.8	11.7	5.5	0.5	44.3	116.3	26.6	12.1	22.7	4.1	-2.5	3.9
Transportes Ferroviários																															
Passageiros Transportados	tva/mm3t/vhr	Jan/06	-49.0	Set/07	59.7	Jul/08	10.3	10.3	-11.9	-14.0	-7.1	-7.8	-14.8	-13.5	14.8	-10.5	4.5	-0.1	-9.5	2.3	-5.3	20.8	-14.3	-22.0	-4.3	9.8	13.0	22.2	17.0	20.4	-75.1
Carga Ferroviária	tva/mm3t/vhn	Jan/06	-46.7	Mar/13	150.4	Mar/14	37.4	48.2	-84.0	-17.3	10.5	10.7	18.1	64.5	3.4	16.6	4.8	9.3	-4.0	11.0	-10.4	-12.6	17.6	81.0	150.4	23.3	-3.4	-1.1	21.9	14.2	14.1
Transporte aéreo																															
Passageiros Transportados	tva/mm3t/vhr	Jan/06	-18.6	Set/09	33.3	Out/10	0.9	4.7	15.4	12.5	13.3	17.4	17.6	15.3	14.8	11.5	10.9	1.6	-4.8	1.7	1.7	8.2	18.8	18.2	9.6	11.3	14.8	18.2	11.5	19.4	3.4
Carga Transportada	tva/mm3t/vhn	Jan/06	-36.0	Mai/10	33.7	Set/11	9.2	-11.7	13.4	7.1	24.8	1.1	21.7	-2.8	5.2	11.9	1.9	-4.3	-14.6	20.1	24.6	-8.1	11.4	-9.0	-9.4	-2.6	5.6	12.3	10.8	-0.6	28.0
Movimento de Hóspedes																															
Hóspedes Totais	tva/mm3t/vhn	1º/2004	-29.3	Nov/11	23.3	Jan-11	34.7	24.1	13.1	13.3	4.5	4.0	-0.6	1.5	-4.9	5.7	-5.6	-7.6	14.5	-5.3	-1.0	4.3	0.7	4.0	1.5	0.4	1.0	-4.9	-0.9	1.4	5.7
Nacionais	tva/mm3t/vhn	1º/2004	-26.9	Jan/12	18.2	Mar/13	39.0	31.3	20.2	15.2	0.9	-0.8	-5.0	3.1	-0.9	6.1	-7.6	-4.6	16.5	-6.6	-1.8	3.2	0.1	5.4	3.1	-0.9	-1.1	-0.9	3.9	7.1	6.1
Estrangeiros	tva/mm3t/vhn	1º/2004	-47.0	Nov/11	48.2	Fev/11	31.0	18.1	6.9	11.6	8.1	9.2	4.2	0.0	-8.7	5.2	-3.6	-10.5	12.6	-3.9	-0.2	5.4	1.3	2.5	0.0	1.6	3.1	-8.7	-5.3	-4.0	5.2
Dormidas																															
Totais	tva/mm3t/vhn	Jan/01	-32.5	Fev/12	105.7	Abr/04	4.3	6.6	-13.3	1.0	-2.5	3.2	-0.7	3.8	3.2	-4.4	-6.2	6.7	-3.5	-9.1	-0.1	6.8	4.3	9.0	-0.8	-8.6	28.2	-7.1	0.8	-5.2	-8.6
Nacionais	tva/mm3t/vhn	Jan/01	-32.4	Fev/12	44.8	Ago/04	6.1	9.9	-12.1	5.5	-6.9	1.2	-7.1	3.8	7.2	-9.0	-6.5	15.1	-2.3	-14.6	1.5	3.4	12.2	11.1	-9.2	-10.3	39.8	-4.9	-3.4	-9.6	

ANEXO 3: INDICADORES DE CONSUMO E INVESTIMENTO

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano				Trimestres																2012												2013												2014											
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2013	IV-12	I-13	II-13	III-13	IV-13	I-14	II-14	III-14	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set																				
CONSUMO PRIVADO																																																														
Cerveja nacional	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-06	-57,5	Nov-07	156,0	Nov-08	-30,6	33,6	8,6	3,5	6,2	12,1	-2,7	8,3	-2,0	-16,3	-12,1	4,7	1,6	16,4	2,4	28,9	1,4	5,4	-4,1	0,7	-4,8	18,6	15,2	-6,3	-1,3	-6,4	1,3	-17,6	-7,1	-23,0	-0,1	3,7	3,8	-20,4	7,4	22,8																				
Cerveja importada	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-06	-90,2	Fev-07	4187,5	Jul-11	23,6	8,2	193,6	231,6	162,5	170,5	274,5	121,9	328,6	33,6	18,1	42,9	26,4	241,7	272,2	-30,6	154,4	493,9	716,7	313,8	104,3	171,3	-11,0	536,8	427,2	196,9	419,3	242,5	35,1	-4,1	42,3	-46,4	198,0	108,9	485	201,6																				
Medicamentos importados	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-06	-92,1	Nov-12	1247,7	Nov-11	23,6	8,2	193,6	231,6	-67,0	114,7	44,6	86,9	455,1	13,4	102,8	36	203,1	-92,1	35,0	185,1	105,0	69,4	275,0	70,9	-7,7	21,2	27,0	274,6	87,8	339,7	1078,7	-24,3	36,5	35,7	67,4	113,9	111,6	522,3	88,5	-51,1																				
Volume de negócios da restauração	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-06	-14,3	Abr-11	177,8	Jan-08	64,1	38,9	-40,2	178,3	1,9	1,5	0,4	3,3	10,0	9,4	15,5	8,4	10,5	2,2	-6,1	1,7	2,2	0,6	0,8	2,4	-1,9	1,7	4,9	3,2	3,6	10,3	16,4	13,3	7,8	6,9	31,7	6,9	8,0	5,2	11,6	8,5																				
volume de negócios do comércio	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-06	-10,5	Out-12	227,4	Dez-09	20,4	13,0	16,2	3,3	2,4	-5,0	-1,6	10,4	10,6	2,0	-3,8	8,5	-10,5	5,3	12,1	-3,5	-8,6	-2,7	3,8	-0,1	-8,2	-4,2	19,7	20,1	28,0	6,1	1,2	1,1	3,7	1,3	-6,2	0,6	8,0	6,3	7,1	9,3																				
Gasóleo importado	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-06	-81,9	Dez-07	929,1	Fev-10	-14,3	85,7	13,5	11,8	82,6	96,2	60,5	-22,2	-27,9	-49,3	-21,9	5,5	37,5	152,4	54,3	6,0	216,3	177,4	52,2	75,1	58,4	-37,3	-47,4	43,7	-27,2	-52,2	13,4	-13,9	-60,7	-65,9	-30,6	-0,1	-30,6	-2,1	103,7	33																				
Gasolina Importada	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Fev-14	-90,8	Ago-10	899,9	Ago-11	-13,7	50,0	34,7	21,5	119,3	133,7	24,4	1,3	-29,7	-67,2	-10,6	26,7	108,1	79,9	192,5	102,4	281,7	33,1	127,1	15,7	-12,0	1,8	-32,4	88,6	-27,2	-40,1	-22,5	5,9	-90,8	-69,3	-24,6	22,5	-20,1	27,6	3,9	8,1																				
Carvão nacional	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-11	-44,45	Ago-13	20843,1	Jun-12	0,0	-0,1	0,4	-0,1	-0,2	0,4	0,0	0,4	0,2	0,0	90,3	177,7	68,4	108,8	-15,3	-9,2	-7,6	-9,4	-23,5	0,0	-44,5	29,0	83,7	15,4	33,0	-35,8	7,0	50,4	37,1	36,4	58,8	-0,1	13,1	14,4																				
Gás nacional	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-11	-17,84	Mar-12	26,9	Mar-13	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,0	0,0	3,8	13,9	22,8	7,9	7,9	26,8	10,9	4,5	9,7	13,7	11,0	5,9	13,7	18,7	12,5	25,5	12,7	23,2	13,4	8,5	3,8	-4,4	4,3	3,5																				
INVESTIMENTO																																																														
Produção nacional de cimento	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-06	-39,1	Out-13	75,9	Out-09	0,2	18,9	21,0	-7,6	15,0	-8,7	-10,5	-1,5	-10,3	21,1	32,1	32,9	29,7	6,6	6,5	-16,6	-7,0	-2,4	7,1	-12,9	-21,4	-3,5	-12,6	12,8	-39,1	14,9	4,7	27,5	8,2	28,4	26,4	28,9	41,5	46	54,8	31,3																				
Importação de Cimento	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-06	-99,9	Set-07	318731,8	Set-08	-8,8	10,3	-56,1	220,5	-4,4	488,8	2,5	257,0	111,4	-57,0	39,1	37,5	-3,1	-48,5	125,2	677,1	79,9	1233,44	1749,87	-21,6	91,6	141,3	605,4	3921,1	261,3	207,2	391,9	-11,6	46,8	-68,3	77,5	92,5	-38,3	59,3	15,9	168,3																				
Importação de equipamento	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-06	-73,2	Jun-11	739,4	Abr-13	-6,3	20,1	75,5	20,5	6,2	-39,4	10,9	107,6	85,1	43,2	70,4	-6,3	141,1	-41,2	67,0	-50,3	-63,0	35,46	739,41	-33,4	10,1	68,6	106,7	176,2	100,6	89,6	62,8	66,5	46,5	26,3	91,2	52,6	72,6	49,7	21,5	16,9																				
Importação de Veículos	tvh/mm12ml/mm3m/vhm%	Jan-06	-74,6	Set-12	399,7	Set-13	6,6	54,2	-29,9	43,2	-28,2	1,8	84,2	67,5	49,4	-6,1	9,2	22,1	-69,6	114,0	110,5	-28,1	12,9	29,57	53,41	247,7	18,8	35,0	16,2	399,7	71,7	13,8	73,1	14,7	-25,8	-1,5	53,1	2,8	36,2	28,1	35,8	32,4																				
Parque de veículos leves	Tva/%	1998	5,7	2012	23,1	1999	14,4	16,2	12,2	13,2																			
Parque de veículos pesados	Tva/%	1998	-89,1	2002	984,2	2003	13,6	12,7	11,6	12,0																			

ANEXO 4: PROCURA EXTERNA

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestres								Mês																											
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	III-12	IV-12	I-13	II-13	III-13	IV-13	I-14	II-14	III-14	2012								2013								2014										
																			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Aug	Sep
Comércio Externo (Bens)																																													
Valor das Exportações	vh/mm12m/mm3m/vh%	Jan-09	-32,0	Abr-12	161,2	Mar-11	54,4	-3,7	8,3	-14,6	2,3	-2,4	13,9	38,6	16,7	-13,3	6,7	29,1	9,4	-17,9	-30,7	-3,7	8,5	0,9	-24,6	27,2	3,1	10,8	30,8	-0,2	14,2	16,2	95,9	14,2	-8,7	55,2	-11,8	-20,0	-9,6	78,8	-23,2	-13,5	45,8	58,4	-4,3
Valor das Importações	vh/mm12m/mm3m/vh%	Jan-09	-48,2	Set-12	294,6	Set-13	63,4	-2,1	32,4	-33,2	20,8	33,8	56,0	150,9	34,3	-17,1	-2,7	-23,7	-15,4	-37,0	-48,2	5,3	-5,9	81,2	4,4	22,5	86,6	127,0	17,8	57,4	73,0	151,2	294,6	52,4	41,5	15,9	5,5	-26,3	-24,8	-7,1	8,6	-8,3	-0,5	-34,1	-31,9
Saldo Comercial	vh/mm12m/mm3m/vh%	Jan-09	-76,5	Set-12	1248,1	Set-13	76,9	0,0	63,4	-51,5	44,6	92,1	107,5	346,7	50,2	-20,1	-8,9	-52,3	-34,7	-53,1	-76,5	17,9	-21,0	208,1	69,8	19,8	616,0	388,5	6,0	127,3	149,7	351,0	1248,1	96,7	113,6	-4,4	22,9	-30,2	-38,7	-50,9	44,6	-5,5	-28,1	-89,7	-51,1
Taxa de Cobertura	%	Jan-09	-41,7	Set-13	37,2	Abr-11	57,9	58,2	47,0	66,3	48,9	45,2	40,6	35,3	41,3	46,8	4,6	24,4	56,6	59,7	82,8	53,6	59,0	34,1	50,0	38,0	47,7	33,8	53,1	34,8	37,4	27,6	41,1	40,2	38,1	45,7	-8,2	3,3	9,7	31,2	-15,6	-2,0	17,4	39,1	16,6
Destino das Exportações																																													
África do Sul	10% USD/mm3m/vh%	Jan-11	17.310,8	Jan-13	146.771,2	Jan-12	583.995,02	763.501,96	811.955,93	2,6	13,4	-58,4	22,1	86,2	12,0	18,9	-10,0	-33,11	38,4	24,5	-47,7	14,0	63,9	-42,3	-88,2	-16,6	-15,7	-17,0	56,8	33,2	2,9	93,2	267,6	15,5	-30,5	136,8	-17,7	-21,6	19,2	-0,1	-0,2	-0,3
China	10% USD/mm3m/vh%	Jan-11	36,3	Fev-13	16.529,6	Mar-12	167.691,89	703.172,40	101.016,83	-66,4	-89,2	868,8	-89,2	-84,6	-71,8	-48,8	44,8	297,8	348,2	633,2	210,6	104,3	120,7	193,0	-97,5	-89,1	-97,8	-94,5	-84,6	-84,5	-91,9	-90,4	-70,9	-72,9	-82,2	-58,7	92,0	17,1	43,9	2,2	3,6	3,0
Países Baixos	10% USD/mm3m/vh%	Jan-11	1.289,9	Mar-12	118.638,6	Ago-11	1.402.144,57	930.996,46	1.124.445,13	357,5	132,7	-97,1	-6,4	-10,8	-0,3	-10,5	0,0	12,7	-12,1	-26,3	-22,8	-18,4	-7,0	-30,4	502,6	282,5	350,6	-8,0	-13,5	2,5	-23,9	-29,5	26,1	-15,7	-26,6	62,1	-12,9	17,2	-3,5	0,1	0,2	0,1
Portugal	10% USD/mm3m/vh%	Jan-11	20.911,4	Dez-11	137.836,9	Jan-13	42.684,86	21.021,27	104.234,20	-20,6	-17,9	376,4	-25,7	953,5	940,2	-1,3	-73,4	-66,6	-54,6	-32,6	-98,5	-93,6	-85,9	-88,6	..	-84,7	272,8	-99,8	8,9	7,9	42,3	588,3	209,6	1546,9	40,0	-60,3	-80,4	-0,5	-0,6	-0,7
Origem das Importações																																													
África do Sul	10% USD/mm3m/vh%	Jan-11	85.505,9	Set-12	354.462,5	Fev-12	2.124.357,24	1.940.448,01	2.155.314,30	-37,7	-8,7	-39,3	-12,6	53,6	81,7	50,6	79,6	43,9	-27,5	-38,2	-49,0	-10,4	5,7	-20,6	-3,1	-62,8	-18,2	6,5	-28,2	-5,3	19,1	34,3	138,1	114,8	57,9	81,5	84,8	31,3	137,4	76,9	83,2	43,9
China	10% USD/mm3m/vh%	Jan-11	5.498,9	Abr-12	127.006,8	Nov-11	374.658,94	350.229,08	638.365,21	14,7	-31,5	191,5	33,2	49,5	110,0	12,0	41,1	35,7	11,7	75,0	-31,2	82,6	-69,3	69,2	107,3	175,0	320,5	516,8	57,5	-27,9	43,0	29,2	102,3	37,3	93,3	221,9	100,0	13,7	26,3	34,3	28,2	35,7
Japão	10% USD/mm3m/vh%	Jan-11	121,7	Abr-12	20.931,1	Nov-12	185.424,76	147.188,91	222.955,07	5,5	-0,1	44,5	116,5	23,8	53,9	2,9	24,7	52,3	102,8	42,2	-77,3	-0,1	13,3	-18,3	136,2	25,1	24,3	..	118,9	10,3	-5,7	-5,9	316,2	100,3	0,3	95,2	29,9	11,3	37,0	56,1	57,4	52,3
Países Baixos	10% USD/mm3m/vh%	Jan-11	407,8	Set-12	84.184,7	Mar-11	676.139,80	572.924,20	418.905,46	-45,2	335,9	92,1	-27,2	17,7	-93,3	-14,7	31,8	24,4	-33,6	-7,9	-99,4	210,7	285,1	724,4	-63,5	..	527,6	-26,3	-45,9	-13,6	-19,0	-21,3	..	-94,9	-90,4	-94,3	-23,0	172,7	18,0	38,2	11,8	24,4
Portugal	10% USD/mm3m/vh%	Jan-11	6.046,9	Abr-12	58.813,4	Mar-13	226.137,98	304.055,99	481.983,64	6,3	57,7	77,1	74,9	68,9	29,4	-5,5	-19,5	8,3	22,3	-1,1	1,8	93,8	38,0	45,0	20,4	39,4	165,8	527,8	23,0	42,7	66,6	90,2	46,8	-3,1	51,9	47,7	-15,7	-11,3	-34,0	-3,8	-10,5	8,3

ANEXO 5: PREÇOS E RENDIMENTOS

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre						2013						2014									
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	I-13	II-13	III-13	IV-13	I-14	II-14	III-14	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
PREÇOS																															
Índices de Preço no Consumidor (Mocambique)																															
IPC Total	tvh/Annual./mm3t/Mensal (%)	Jan/07	1.05	Nov/09	17.44	Dez/10	11.17	2.60	4.26	3.7	4.8	4.5	4.0	2.8	2.8	2.6	-0.2	-0.3	0.2	0.2	0.7	0.6	1.0	0.4	0.9	0.1	-0.4	-0.5	0.0	-0.6	-0.2
IPC Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	tvh/Annual./mm3t/Mensal (%)	Jan/07	1.98	Ago/12	21.65	Dez/10	13.18	3.13	5.35	5.6	6.4	5.1	4.3	3.1	4.4	4.5	-0.7	-0.5	0.3	0.4	1.1	1.1	1.9	0.8	1.8	0.3	-0.8	-1.1	-0.1	-1.3	-0.4
IPC Bens e Serviços diversos	tvh/Annual./mm3t/Mensal (%)	Jan/07	-0.64	Dez/12	16.10	Fev/11	13.53	1.76	2.41	1.8	2.8	2.7	2.4	0.9	0.2	0.5	0.0	0.0	-0.5	-0.1	0.1	0.0	0.4	0.1	-0.1	0.2	0.1	-0.3	0.7	-0.4	-0.1
Índices de Preço no Consumidor - Harmonizado (SADC)																															
SADC	Mensal/Annual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-0.30	Mai/13	1.20	Nov/12	8.40	6.70	5.8	7.5	7.1	7.1	6.2	6.2	6.8	6.5	7.4	7.3	6.7	6.9	5.9	5.8	6.1	6.2	6.4	6.6	6.9	7.0	6.7	6.6	6.2
Angola	Mensal/Annual./mm3t/vth(%)	Jan/14	0.50	Jan/13	0.90	Mai/13	7.8	6.6	6.3	8.4	7.9	7.2	6.9	6.6	6.3	6.1	6.2	6.6
Botswana	Mensal/Annual./mm3t/vth(%)	Jan/11	0.20	Mai/13	1.60	Mai/12	8.90	7.70	4.4	8.5	6.9	5.8	4.7	4.7	5.0	5.0	6.2	5.9	5.3	5.2	4.6	4.4	4.6	4.8	4.8	5.0	5.1	5.0	5.0	5.0	5.0
Rep. Dem. Congo	Mensal/Annual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-0.90	Fev/12	4.50	Out/11	18.10	3.60	1.7	2.0	1.5	1.5	1.7	1.9	1.7	1.3	1.3	1.6	1.6	1.7	1.6	1.7	2.7	1.5	1.6	1.7	1.7	1.6	1.5	1.3	1.2
Lesotho	Mensal/Annual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-0.80	Jun/13	2.70	Fev/11	11.10	4.60	5.6	6.1	6.0	4.8	6.2	4.1	5.8	6.2	5.4	5.2	3.8	5.7	7.4	5.6	2.3	4.6	5.4	6.1	5.1	6.3	6.5	6.1	6.1
Madagascar	Mensal/Annual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-0.70	Mai/11	2.60	Jan/11	7.00	5.50	7.7	5.3	4.9	6.7	7.5	7.3	7.6	7.1	6.4	6.7	7.0	7.2	7.5	7.7	7.2	7.5	7.2	7.6	7.7	7.5	7.2	7.1	6.9
Malawi	Mensal/Annual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-3.30	Mai/11	7.30	Jan/13	10.80	25.30	23.2	40.3	34.5	22.6	21.6	24.5	23.6	24.0	25.8	21.8	20.1	20.5	21.2	23.2	25.0	24.5	24.1	24.0	23.6	23.2	23.0	24.9	24.2
Maurícias	Mensal/Annual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-2.40	Mai/12	3.80	Dez/12	3.40	4.60	1.0	6.0	3.8	4.4	3.6	1.6	3.7	3.6	4.4	4.0	4.7	5.0	4.7	1.0	0.3	2.4	2.1	4.2	3.1	3.9	3.7	4.2	3.0
Moçambique	Mensal/Anual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-0.60	Mai/12	1.60	Jan/11	5.70	1.90	3.7	3.8	5.2	4.9	4.2	3.2	3.0	2.6	5.1	4.8	4.7	4.6	4.2	3.7	3.5	2.8	3.4	3.2	3.1	2.8	3.0	2.6	2.1
Namíbia	Mensal/Anual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-0.10	Jun/12	1.80	Jan/13	7.30	6.60	7.2	8.0	8.5	8.4	7.2	7.1	7.5	6.7	8.6	8.6	8.1	7.6	6.9	7.2	6.8	7.3	7.1	7.0	6.9	8.6	6.8	6.7	6.7
Seychelles	Mensal/Anual./mm3t/vth(%)	Jan/11	0.10	Dez/12	1.50	Mai/12	4.40	5.60	4.4	7.1	5.4	4.8	4.5	2.9	1.7	0.4	4.5	5.0	4.9	4.7	4.4	4.4	3.5	2.7	2.5	2.4	1.7	1.1	1.1	0.2	0.0
África do Sul	Mensal/Anual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-0.40	Mai/13	1.40	Nov/12	7.60	6.00	5.4	6.6	6.5	7.1	5.5	6.3	7.2	6.8	7.3	7.4	6.6	5.7	5.4	5.4	6.1	6.3	6.6	6.7	7.4	7.4	7.1	7.0	6.3
Swazilândia	Mensal/Anual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-0.90	Abr/13	2.70	Jan/12	9.20	7.90	2.9	7.0	3.3	3.9	2.5	2.4	5.4	6.0	3.8	3.3	4.5	2.5	2.1	2.9	1.4	2.2	3.7	5.3	5.5	5.5	6.1	5.9	6.1
Tanzania	Mensal/Anual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-0.60	Mai/13	2.50	Set/11	18.90	11.30	6.3	10.9	9.0	7.5	6.9	6.2	6.4	6.6	8.1	7.5	6.9	7.3	7.2	6.3	6.2	6.0	6.3	6.3	6.5	6.4	6.7	6.5	6.6
Zâmbia	Mensal/Anual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-1.60	Abr/11	2.10	Jan/13	3.80	4.90	10.9	6.9	8.8	10.4	10.5	9.7	9.2	8.3	10.5	10.5	10.1	9.7	11.0	10.9	10.1	9.7	9.4	9.6	9.4	8.5	8.0	8.6	8.4
Zimbábue	Mensal/Anual./mm3t/vth(%)	Jan/11	-0.80	Fev/11	1.60	Jan/13	-1.40	4.80	2.1	5.5	4.6	3.6	2.3	-0.1	-0.1	0.2	3.8	3.8	3.2	2.5	2.3	2.1	0.7	0.0	-0.9	-0.2	-0.1	0.0	0.4	0.1	0.2
Receitas Fiscais - Moçambique																															
Impostos sobre rendimentos	tvh/annual/ mm3m/vth(%)	III Trim10	27.7	II Trim13	85.6	IV Trim12	150.95	47.76	34.3	43.6	20.7	23.1	53.2	58.8	69.3	..	29.1	61.4	0.2	-1.5	10.2	155.5	2.2	115.9	72.9	172.5	59.3	10.3
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	tvh/annual/ mm3m/vth(%)	I Trim00	-34.0	IV Trim04	124.1	IV Trim05	12.90	18.40	21.4	18.3	23.8	31.3	13.2	12.5	20.7	..	38.6	24.4	31.2	15.3	7.9	16.5	18.9	5.9	11.9	4.1	36.2	21.2
Imposto sobre consumos específicos-produção nacional	tvh/annual/ mm3m/vth(%)	I Trim01	-21.1	III Trim10	71.2	III Trim08	32.00	4.40	5.4	8.3	22.3	4.7	-8.6	19.7	16.6	..	-3.9	3.6	15.2	35.4	-72.4	15.7	28.4	-3.0	31.5	-1.2	18.6	34.0
Impostos sobre consumos específicos-produtos importados	tvh/annual/ mm3m/vth(%)	I Trim00	-46.1	IV Trim01	150.4	III Trim08	7.00	36.90	57.3	100.5	75.9	68.7	19.5	9.1	49.8	..	157.7	45.3	26.8	-3.3	28.0	44.8	14.9	4.2	8.6	55.2	73.7	14.9
Impostos sobre o comércio externo	tvh/annual/ mm3m/vth(%)	I Trim00	-25.0	IV Trim08	52.9	IV Trim05	28.40	12.60	32.3	46.7	52.9	25.6	12.4	0.6	19.6	..	59.2	23.4	0.8	6.9	-5.4	41.7	17.5	-6.2	-6.4	-12.9	59.4	16.8
Taxas de Juros Bancárias - Moçambique																															
Activas	Mensal/Anual./méd Trim/mensal(%)	Jan/07	18.6	Abr/10	23.9	Mar/07	23.6	22.2	20.1	20.1	19.9	20.2	20.2	21.0	21.1	20.6	20.1	19.9	20.5	20.0	20.3	19.8	21.2	20.6	21.0	21.1	21.2	21.1	20.8	20.8	20.3
Passivas	Mensal/Anual./méd Trim/mensal(%)	Jan/07	9.1	Jun/13	13.4	Jan/12	13.1	12.1	9.7	10.2	9.9	9.5	9.2	9.3	9.6	9.4	9.4	9.6	9.4	9.3	9.1	9.1	9.3	9.3	9.3	9.2	9.9	9.7	9.4	9.3	9.4